

## **RELATO DA 4ª REUNIÃO DO GT PIANCÓ – CBH CVSM POR VIDEOCONFERÊNCIA**

**Relato da 4ª Reunião do Grupo de Trabalho Piancó realizada 24 de agosto de 2020, às 9h.**

No dia 24 de agosto de 2020, às 9h, iniciou-se a 4ª Reunião do GT Piancó. Com a participação dos seguintes membros: Bruno Vicente Marques – IRRIGO, Marcos Aurélio – SEMAD, Jordana Gabriel Sara Girardello – FAEG, Paulo Henrique de Almeida – Saneago, Elaine Farinelle – FIEG, Sara Romero (Presidente da comissão de Direito Ambiental) OAB/GO, Og Arão Rubert – SEMAD, Maria Aparecida de Souza Araujo – SEMAD. Dando início aos trabalhos, o Sr. Bruno lembrou alguns assuntos que deverão ser tratados nesta reunião: a revisão da outorga da Saneago, a questão da vazão do ribeirão Piancó (50% da Q95%) e a falta de dados efetivos para que se consiga planejar ações baseadas em números reais. Assim, passou a palavra ao Sr. Paulo Almeida – Saneago - que deu os seguintes informativos: foram alterados os locais de instalação de 2 réguas no ribeirão Piancó, para individualizar a sub bacia do ribeirão Estiva e a nascente do ribeirão Piancó; serão instaladas nas próximas semanas 2 estações telemétricas: uma no Piancó e outra no Capivari, para o monitoramento em tempo integral, que trará dados para subsidiar os irrigantes, outros usuários, a Saneago e a SEMAD numa gestão dos mananciais. Algumas dessas ações já constavam do TCA/2014. Esse monitoramento servirá para avaliar as vazões dos rios de acordo com os usos presentes naquelas regiões. Informou ainda que há uma previsão de um cenário hídrico um pouco mais seguro do que nos anos anteriores, devido a um volume de chuvas um pouco maior do que o volume do ano passado, mas ainda inferior à média histórica. Foi iniciado na última semana pela Saneago, em parceria com a Prefeitura Municipal de Anápolis, um trabalho de recuperação dentro da Bacia do ribeirão Piancó, buscando manter a saúde do ribeirão e os usos presentes na bacia. A última medição a montante do ribeirão Piancó foi de 900 l/s. Com a palavra, o Sr. Og Arão pontuou que, por ter ingressado recentemente na SEMAD, tem se debruçado sobre todas as questões em andamento na GEIG e, em particular, na questão do ribeirão Piancó que, com a aproximação do mês de setembro, verifica-se o aumento da criticidade hídrica do manancial. Elencou algumas ações em andamento, tais como: o monitoramento dos mananciais da região, conforme discorreu o Sr. Paulo, que conta com o acompanhamento do Sr. André Amorim - Centro de Informações Meteorológicas e Hidrológicas de Goiás; o cadastramento dos usuários instalados na bacia, já desenvolvido pela SEMAD, que está sendo acompanhado pelo Sr. Fernando Morato – Gerência de Outorga – e sua equipe; a reavaliação da outorga da Saneago e o desenvolvimento do Plano de Bacia, onde, em seu diagnóstico, apresenta valores referenciais para a disponibilidade hídrica da Bacia. Neste particular, avalia que, como não há o registro de uma série histórica sobre a disponibilidade hídrica, o diagnóstico poderá ser utilizado como referencial. Isto posto, avalia que o processo de alocação negociada, envolvendo a participação de todos os atores interessados, é a melhor forma de se gerir os recursos hídricos da região. Assim, sugeriu que se implantassem mais ações para a conservação do solo, independentemente

da regularização dos usos com as outorgas de vazão, visando aumentar a garantia da disponibilidade hídrica. Dessa forma, objetivamente, propôs que a SEMAD apresente ao GT a análise de disponibilidade de demanda, para que se avalie na prática as possibilidades de alocação de vazão baseada no estudo a ser apresentado, como também propor ações efetivas para a conservação do solo e dos mananciais. Pedindo a palavra, a Sra. Jordana – FAEG – declarou que a participação dela como representante do Sindicato Rural de Anápolis tem entre seus objetivos ouvir os órgãos gestores quanto aos problemas e soluções na administração dos recursos hídricos da bacia, reportar-se aos seus representados e trazer as contribuições do setor para a boa gestão da água, considerando as suas necessidades. Tomando a palavra, o Sr. Bruno – IRRIGO – resumiu que, o ponto mais importante a se discutir/negociar para o planejamento é o levantamento da disponibilidade hídrica em relação a necessidade de demanda para a distribuição entre os usuários da bacia. O Sr. Og Arão – GEIG/SEMAD – reiterou sua proposta para que a SEMAD apresente seu relatório de disponibilidade de demanda e, com base nas discussões que houver, seja proposto o melhor modelo de distribuição a ser adotado. Solicitando a palavra, a Sra. Jordana, propôs que a Saneago apresentasse o panorama de sua atuação na Bacia quanto aos equipamentos instalados, obras em execução, parâmetros na renovação de sua outorga, planejamento do manejo hídrico para o abastecimento urbano, entre outros dados, para que o GT possa conhecer essas informações que influenciam diretamente no cálculo para alocação de água para outros usos. Retomando a palavra, o Sr. Og Arão – GEIG/SEMAD – concordou ser oportuno a apresentação da Saneago, solicitada pela Sra. Jordana e acrescentou que a SEMAD também fará uma apresentação de seus estudos de disponibilidade de demanda na Bacia. Com a palavra, o Sr. Paulo Almeida – Saneago, concordou em apresentar os dados, obras e projetos da Saneago. Aproveitando a oportunidade, resumiu alguns aspectos dos projetos em andamento, adiantou alguns dados pertinentes às ações da Saneago na Bacia, pontuou algumas dificuldades enfrentadas e as soluções adotadas e/ou planejadas. Após contribuições de diversos membros e várias discussões, ficaram acertadas, para a próxima reunião do GT, as apresentações da Saneago e da SEMAD quanto aos cenários, dados e estudos dos 2 órgãos. Finalizando a reunião, o Sr. Bruno Marques agradeceu a presença e a participação de todos. Nada mais havendo a tratar eu, Maria Aparecida de Souza Araújo, do Núcleo de Apoio aos Comitês de Bacia, da Gerência de Instrumentos de Gestão/SRHS da SEMAD, lavrei este relato.



---

Wellington França Barcelos